

Os 23 dias de luta que fizeram a diferença

GREVE VITORIOSA COM AUMENTO REAL NOS SALÁRIOS, PLR MAIOR, VALORIZAÇÃO DO PISO E NOVAS CONQUISTAS



A categoria bancária venceu a queda de braço com os bancos, que desde o início da Campanha Nacional Unificada afirmavam que este ano não haveria ganho acima da inflação. No entanto, após 23 dias de greve – em que demos mostras da nossa capacidade de mobilização e organização – avançamos chegando ao 10º ano consecutivo com aumento real.

Os bancários estão de parabéns, foram firmes e fizeram uma bela luta.

Conseguimos aumento real e quem participou sabe muito bem como foi difícil avançar. Mas nem os interditos proibitórios de Itaú e Bradesco em Dourados, ou a truculência do gestor da agência do Banco do Brasil em Carapó, que resultou em prisão de dois diretores do sindicato foram capazes de nos afastar da luta.

Foram 23 dias de paralisação onde a luta e a capacidade de resistência fizeram a diferença e agora, para quem

fez parte da mobilização, a sensação da conquista é ainda melhor. Avançamos mais uma vez. É a participação dos trabalhadores ao lado da sua entidade representativa o principal motor dessa luta. Essa relação de confiança e parceria se fortaleceu ainda mais e isso é muito importante para toda a categoria.

Além dos 8% de reajuste para salários, vales e auxílios (1,82% de aumento real), os pisos sobem 8,5% (ganho real

de 2,29%). Desde 2004, a mobilização dos trabalhadores garantiu acúmulo de 18,33% de aumento real para os salários e 38,7% no piso.

“Essa valorização dos salários e do piso é muito importante. Os bancos deveriam reconhecer seus funcionários, pagando aumento real todos os anos, sem greve. Mas tem sido na luta, ao lado do Sindicato, que esses ganhos são garantidos”. Afirma o presidente do Sindicato, Janes Estigarribia.

Trabalhadores do Sicredi aprovam acordo coletivo

SEM GREVE, NEGOCIAÇÃO GARANTE AUMENTO REAL NOS SALÁRIOS E REAJUSTE MELHOR NOS AUXÍLIOS E GRATIFICAÇÕES

Em assembleia realizada no dia 10 de outubro, na sede do Sindicato dos Bancários em Dourados e Região, os trabalhadores do Sicredi discutiram e aprovaram a contraproposta de 8,5% de reajuste salarial (2,12% de ganho real) apresentada pela Cooperativa na negociação realizada no dia 07 de outubro. A proposta anterior do Sicredi previa reajuste de 8% e, depois de analisada pelos negociadores do Sindicato foi rejeitada, levando a Cooperativa a elevar o índice em mais 0,5pp.



as cooperativas sem a necessidade de lançar mão de greve, com índices

inclusive superiores aos alcançados nos bancos, demonstra que com uma pequena dose de boa vontade do setor patronal é perfeitamente possível avançar nas negociações e, que o movimento paredista é o último recurso a ser utilizado pelos trabalhadores”. A afirmação é do diretor do Sindicato e da Fetec-CUT/CN, Walter Ogima, que foi o coordenador da comissão de negociação do sindicato, junto com o presidente Janes Estigarribia e dos diretores Carlos Longo, Valdinei Araújo e Raul Verão.

Principais itens da proposta: Rea-

juste salarial = 6,38% (INPC) + 2,12% (Ganho real) = 8,5%; Adicional por tempo de serviço = R\$ 22,00 (10% de reajuste); Gratificação de Caixa = R\$ 195,00 (11% reajuste); Auxílio Alimentação + Auxílio Refeição = R\$ 700,00 (16,67% de reajuste); Auxílio Creche/Babá = R\$ 300,00 (20% reajuste); Requalificação Profissional = R\$ 500,00 (25% reajuste); Previdência = Implantação em janeiro de 2014 – 1% pelo empregador com a participação de 1% do colaborador; Complementação ao auxílio doença previdenciário = R\$ 950,00.

Categoria votou em massa pela greve no dia 12/09

Pág. 02

Nem policia, nem interdito!

Pág. 03

Uma luta a ser reconhecida

Pág. 03

Presidente da CUT enaltece firmeza dos bancários

Pág. 04

Vigilantes apoiaram a greve

Pág. 04

Categoria votou em massa pela greve no dia 12/09

Durante todo o processo de negociação, dividido em quatro rodadas, a Fena-ban sempre manteve postura de intransigência. Chegando ao cúmulo de apresentar, no dia 05/09, apenas 6,1% de reajuste. Essa proposta, colocada como final pelos representantes dos patrões estava muito aquém do que era reivindicado pela categoria e não apresentava praticamente mais nada além do índice.

De cara, a mesma foi rejeitada na mesa pelo Comando Nacional dos Bancários, que orientou a rejeição da mesma também nas assembleias que aconteceriam no dia 12/09, em todo o País, com decretação da greve a



partir do dia 19. A categoria mobilizada deu a resposta esperada de norte a sul do país, sem nenhuma exceção.

Na base do Sindicato de Dourados e Região não foi diferente. A assembleia foi muito representativa e a proposta da Fenaban rejeitada por unanimidade, com

a greve sendo aprovada com mais de 80% de votos favoráveis entre os presentes.

Como a legislação prevê que a votação se dá em assembleia, previamente convocada, quem não participa "passa procuração" e, cabe a diretoria da entidade encaminhar a decisão.

Proposta de 7,1% é rejeitada



Após 19 dias de greve a Fenaban rompia o silêncio para apresentar, mais uma

vez, proposta indecente, que previa apenas 7,1% de reajuste. A categoria se reu-

niu em assembleia em todo o país e tomou uma decisão unânime: rejeitar a proposta e intensificar o movimento.

Na base de Dourados não foi diferente, tanto a proposta indecorosa da Fenaban quanto a continuidade da greve foi decidida por unanimidade na assembleia (foto) que lotou o salão do sindicato.

Para os banqueiros ficava claro que a categoria não recuaria, pois estavam conscientes de sua força e sabiam que os bancos podiam oferecer mais, já que apenas os seis maiores bancos em operação no país – BB, Itaú, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC - tiveram lucro líquido de R\$ 30 bilhões no semestre.

Já para os bancários ficava claro que a única saída para avançar na proposta era a continuidade do movimento e o fortalecimento da greve.

Sindicato discute greve na Câmara de Vereadores

No dia 01/10 o Presidente do Sindicato, Janes Estigarribia, utilizou a Tribuna Livre, durante Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vereadores de Dourados, para denunciar a postura de intransigência dos banqueiros frente às reivindicações da categoria.

Em seu pronunciamento Estigarribia destacou que: "Ninguém ganha mais dinheiro neste país que os bancos. Mas que eles desrespeitam funcionários, clientes e usuários e a sociedade em geral quando empurram a categoria para a greve".

O uso da Tribuna foi garantido pelo ex-presidente



do Sindicato e hoje vereador Elias Ishy (PT), que apresentou ainda Moção de Apoio a luta dos bancários, aprovada por unanimidade pelos demais vereadores.

Bancários aceitam proposta de 8% e encerram greve



Os bancários de Dourados e Região, reunidos em assembleia na noite do dia 11/10, - feriado no MS - e 23º dia de greve nacional, aceitaram a proposta, feita pela Fenaban ao Comando Nacional, em negociação iniciada na manhã do dia 10 e encerrada apenas na madrugada do dia 11/10, decretando o fim da maior greve da categoria dos últimos 20 anos.

Assim os trabalhadores venceram a queda de braço com os bancos que desde o início da Campanha Nacional Unificada 2013 afirmavam

que neste ano não haveria ganho acima da inflação. As propostas específicas de Banco do Brasil e da Caixa Federal também foram aprovadas.

Além das propostas da Fenaban, Caixa e BB, os bancários aprovaram ainda, na assembleia, nota de repúdio a truculência do gestor do BB de Caarapó durante a greve, além de uma contribuição da categoria, no montante de 50% do valor do Imposto Sindical que cada bancário estará recebendo como devolução nos próximos dias.

Nem polícia, nem interdito!

Nem mesmo as liminares de interdito proibitório concedida pela Justiça do Trabalho aos bancos Itaú e Bradesco em Dourados, ou mesmo, a postura truculenta e antidemocrática do gestor da agência do Banco do Brasil de Caarapó, conseguiram fazer os trabalhadores recuarem do seu objetivo.

No caso dos interditos, mesmo a Justiça caindo mais uma vez no golpe dos bancos. Através da nossa garra e do convencimento dos funcionários mantivemos a paralisação e os trabalhadores do lado de fora.

Já no episódio do BB de Caarapó a categoria tem muito mais a lamentar, visto que, foi a única agência em nossa base que desrespeitou as decisões



das assembleias, a primeira com mais de 80% de aprovação e a segunda aprovada por unanimidade conforme matérias ao lado.

O gerente da agência, lamentavelmente se achou no direito de acionar a polícia, que chegou a prender dois diretores do sindicato, para fazer valer, segundo ele, a decisão

de seus funcionários de não fazer greve. Sendo que a decisão que vale é a da assembleia e não a sua individual ou por agência.

Mas os bancários mostraram sua força, não se curvando diante do problema e a resposta a altura da truculência (foto). A agência foi lacrada com lona preta.

Acordos finalizam campanha



A campanha salarial dos bancários chega ao fim. A assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho e dos acordos aditivos com o Banco do Brasil e com a Caixa, na sexta-feira (18/10), marcou o término do período mais importante para a categoria bancária.

Durante a campanha, o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região intensifica a mobilização e amplia a luta pela busca de avanços e por valorização do trabalho. A greve é o último recurso utilizado para conseguir conquistas, já

que, tradicionalmente, os bancos costumam apenas enrolar durante as negociações.

Em 2013, os bancários fizeram a greve mais forte dos últimos 20 anos. Em todo o Brasil, mais de 12 mil agências foram fechadas. Na base do nosso Sindicato chegamos bem perto de atingir os 100% de agências fechadas, que era o nosso objetivo principal.

A campanha foi positiva pela força e unidade da categoria durante a luta. Completamos 10 anos de assinatura de acordos com a Fenaban, sem-

pre com aumento real. Isso é muito bom. Este ano, além do vale-cultura, tivemos avanços importantes para todos os trabalhadores em relação à compensação dos dias parados e à criação de uma comissão de saúde para discutir as causas de adoecimento e afastamento dos bancários.

Os trabalhadores terminam uma campanha vitoriosa e arrancam 8% de reajuste (aumento real de 1,82%) sobre os salários e demais verbas, 8,5% sobre o piso salarial (ganho real de 2,29%) e 10% sobre o valor fixo da regra básica e sobre o teto da parcela adicional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Nos últimos 10 anos, a categoria acumulou 18,3% de aumento real e 38,7% de ganho real no piso. O lucro líquido a ser distribuído linearmente na parcela adicional da PLR aumenta para 2,2%.

Por tudo isso é que afirmamos que foram os 23 dias de luta que fizeram a diferença.

Uma luta a ser reconhecida

Por Janes Estigarribia



Quando as negociações trabalhistas chegam ao limite de uma greve ser deflagrada, começa uma guerra de ideias, ideologias e a busca incessante pela justiça. O direito a reivindicação está garantido por lei, todo trabalhador tem o direito de lutar por melhores salários e condições de trabalho. No Brasil as greves nem sempre recebem apoio da população, que as vezes tem uma visão deturpada, quando não pensam no coletivo e sim no individual.

A greve é nosso último recurso, sabemos que ela atrapalha a rotina das pessoas. Nos submetemos a esse recurso, porque nossos padrões, movidos pela ganância e interesses econômicos não atendem as nossas justas reivindicações, por isso quando uma categoria deflagra uma greve é muito importante o apoio de todos os trabalhadores.

Quando tratamos da greve dos bancários muitas vezes é preciso que o Sindicato se submeta a força policial, ou ainda chegamos ao cúmulo de ter que enfrentar a afronta das pessoas nas portas das agências que tentam de todas as formas nos inibir do nosso direito. Isso é fato que todos os anos ocorre e, muitas vezes essa questão não é compreendida até mesmo pela Justiça do Trabalho que através de liminar tenta impedir que a categoria se manifeste.

Obstante a tudo isso vale o registro aos heroicos companheiros que bravamente levantaram todos os dias cedo durante a greve, saindo da rotina diária do repouso tranquilo, tomando café da manhã e almoçando em frente às agências, mas sem esmorecer pelos obstáculos.

Quero aqui enaltecer o trabalho de cada diretor do

sindicato, conselho fiscal, delegado sindical, e aos bancários que prontamente nos ajudaram em mais essa Campanha Nacional, além da solidariedade recebida de outras categorias de trabalhadores e, da parceria, mais uma vez, fundamental com os nossos companheiros vigilantes.

Alguns pontos negativos foram sentidos durante o transcorrer do movimento, sabemos que ninguém é perfeito, falhas ocorrem, mas graças a você, fizemos 23 dias de uma greve, que se somada ao conjunto nacional, garantiu a todos, grevistas ou furões, ganho real pelo décimo ano seguido. Não vamos olhar para os que não lutaram e até criaram problemas, devemos nos espelhar naqueles que estiveram todos os dias na defesa do direito e da garantia de melhores condições para todos.

Parabéns e obrigado pela sua força. Vamos manter essa unidade que vale mais que um dia, vale para toda a existência enquanto categoria, afinal como diz o refrão do Hino Nacional: Verás que um filho teu não foge à luta, essa é nossa bandeira e o nosso orgulho de sermos Bancários(as).

Presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS.

Presidente da CUT enaltece firmeza dos bancários



Os bancários saíram vitoriosos de uma das maiores greves dos últimos anos. Essa é a opinião de Vagner Freitas, presidente nacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores) que, desde o início do movimento esteve presente e deu total apoio à luta da categoria bancária.

“Os bancários e ban-

cários de todo o país estão de parabéns. Foi uma das campanhas mais bem realizadas que já vi, e olha que eu acompanho as campanhas dos bancários desde a década de 1980. Destaco ainda a resposta dos trabalhadores de bancos privados à pressão e a violência dos patrões em querer impedir que eles participassem da greve. A adesão deles foi exemplar e decisiva para o sucesso do movimento”, declarou o presidente da CUT, o bancário Vagner Freitas.

Além de Freitas, várias outras autoridades ligadas aos trabalhadores também manifestaram apoio ao nosso movimento.

Correção na Prestação de contas

Devido a erro na impressão do *Jornal Bancário*, edição de agosto 2013, a prestação de contas da reforma do sindicato saiu incompleta. Razão esta de publicarmos novamente nesta edição.

REFORMA DO PRÉDIO DO SINDICATO

REFORMA NA ALVENARIA:

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	R\$ 13.563,33
ACABAMENTOS VIDROS/BOX	R\$ 4.608,00
LOCAÇÃO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 1.540,00
MÃO DE OBRA ALVENARIA:	R\$ 19.551,00
SERRALHERIA/CALHEIRO/VIDRACEIRO	R\$ 3.487,34
MÃO DE OBRA LIMPEZA DE ACABAMENTOS	R\$ 2.812,00
COLOCAÇÃO DE FORRO GESSO/PVC	R\$ 9.930,50
SUB TOTAL	R\$ 55.492,17

REFORMA ELETRICA/SEGURANÇA/CLIMATIZAÇÃO:

EQUIPAMENTO DE CLIMATIZAÇÃO:	R\$ 7.900,02
MATERIAL ELETRICO	R\$ 5.323,81
MÃO DE OBRA	R\$ 4.399,40
SUB TOTAL	R\$ 17.623,23

REFORMA PINTURA:

MATERIAL	R\$ 10.383,94
MÃO DE OBRA	R\$ 16.065,00
SUB TOTAL	R\$ 26.448,94

ACABAMENTOS MOBILIÁRIOS:

FABRICAÇÃO DE MOVEIS PLANEJADO	R\$ 6.200,00
AQUISIÇÃO DE JOGOS DE MESAS PLASTICA	R\$ 3.620,00
SUB TOTAL	R\$ 9.820,00

TOTAL GERAL DAS DESPESAS R\$ 109.384,34

ORIGEM DA RECEITA PARA PAGAMENTOS DAS DESPESAS:

IMP. SINDICAL (2012) (doação da categoria)	R\$ 53.473,13
RECURSOS HONORARIOS JURIDICOS (2012)	R\$ 10.000,00
RECURSOS DE CONVENIOS(2012)	R\$ 13.750,00
REC. REM. CONTÁBEIS (DEZ 2012/JUNHO 2013)	R\$ 32.161,21
TOTAL DA RECEITA	R\$ 109.384,34

Vigilantes apoiaram a greve



Mais uma vez, durante a greve, os bancários de Dourados e Região, contaram com a força e a solidariedade de outras categorias, como da Alimentação e Construção Civil. Em especial Vigilantes que não mediram esforços para

estarem juntos do primeiro ao último dia de paralisação. Com destaque para o sindicato da categoria, através dos diretores Antônio Goes (presidente), Jucione e Adriano e vários outros vigilantes que fazem parte dessa entidade que representa

uma categoria que tem sido importante parceira dos bancários nas lutas por segurança, proteção da vida das pessoas e defesa dos direitos da classe trabalhadora em todo o território nacional.

No resto do país não foi diferente. O apoio dos vigilantes também foi fundamental para o sucesso do movimento. Liderados pelo presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV-CUT), através de seu presidente José Boaventura Santos, o apoio e a solidariedade foi total e irrestrito durante os 23 dias de paralisação.

Cursos de Formação

Dando continuidade à política de aprimoramento dos diretores, mais dois cursos foram realizados no mês de setembro. Nos dias 20 e 21, no auditório do Sindicato, foi realizado o segundo módulo do Curso de Organização e Representação Sindical de Base (ORSB), através da Escola Centro Oeste de Formação da CUT, sob a coordenação da Secretária de Formação da CUT/MS, Sueli Veiga, e do educador Helder Molina, professor da UERJ, com participação de 27 dirigentes de várias entidades sindicais, entre eles os bancários.

Já nos dias 18 a 21/09, o Diretor do Sindicato, Raul Verão, participou na Escola Centro Oeste de Formação da CUT, em Goiânia, do Curso de Formação de Formadores, para dirigentes dos Estados de MS; MT; GO; TO e DF. O curso prevê a realização de quatro módulos, sendo que este foi o segundo.

19º Grito dos Excluídos - 2013



No 19º Grito dos Excluídos, que teve como tema este ano a exclusão dos jovens. Com o lema Juventude que Ousa Lutar Constrói Projeto Popular, os movimentos sociais e as pastorais promoveram vários atos em todo o País no dia 7 de

setembro. Em Dourados, mais uma vez, como já é tradição, o Sindicato dos Bancários e diversas outras entidades sociais e estudantis também foram às ruas protestar.

Dentre as manifestações, as que mais chamaram a aten-

ção do público foram os cartazes e palavras de ordem contra a maioria dos vereadores e, principalmente contra o prefeito Murilo Zauith (PSB), com destaque para a denúncia de doação irregular de área pública no aeroporto para empresa particular.

Denúncia essa, que a mídia fez vistas grossas, mas que semana passada foi obrigada a divulgar, pois o fato já havia sido levado ao Ministério Público Estadual, no mês de junho, pela vereadora Virginia Magrini (PP), com pedido de investigação, que pode levar até mesmo a cassação do prefeito, visto que a área pertence a aeronáutica e foi doada indevidamente pelo mesmo.